

O Shabat e as Solenidades da Torá

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

Este material objetiva esclarecer a diferença entre o Shabat e as solenidades da Torá, muitas vezes classificadas erroneamente como “Shabat” - realidade essa que não se aplica a todas as datas.

No título, optou-se por usar o termo “solenidades” ao invés de festas, uma vez que nem toda solenidade é uma festa. Os dias de Yom Teruá (Dia do Brado) e Yom HaKipurim (Dia das Expições), por exemplo, são solenidades, mas não são festas.

A idéia é compreender o que o Eterno determinou para suas solenidades em termos de abstinência do trabalho, e como isso se compara com o Shabat.

II - Entendendo o Shabat

Para compreender a diferença entre o Shabat e um Moed (tempo apontado), é importante primeiramente entender o que é proibido no Shabat. Partindo desse ponto, ficará mais clara a diferença entre os dois.

Não será parte do escopo deste material uma análise mais aprofundada sobre o tema do trabalho no Shabat. A abordagem será superficial, porque o foco é o contraste com as demais datas apontadas pelo Eterno.

A proibição no Shabat afirma:

“Seis dias trabalharás [ta'avod], e farás toda a tua obra [melachatecha]. Mas o sétimo dia é o Shabat de YHWH teu Elohim; não farás [ta'asse] nenhuma obra [melachá], nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez [assá] YHWH os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia cessou; portanto abençoou YHWH o dia de Shabat, e o santificou.” (Shemot/Êxodo 20:10)

O termo geral para obra aqui é melachá, e ele é definido nesse trecho por duas raízes diferentes: avad (עבד) e assá (עשה). É importante defini-las aqui:

II.1 - Avad

A raiz “avad” significa literalmente serviço, isto é, o trabalhar para alguém, ou para o próprio sustento. É esse o contexto em que aparece em todo o Tanach. Abaixo alguns exemplos:

“YHWH Elohim, pois, o lançou fora do jardim do Eden, para lavrar [la'avod] a terra de que fora tomado.” (Bereshit/Gênesis 3:23)

“E deu à luz mais a seu irmão Havel; e Havel foi pastor de ovelhas, e Cayin foi lavrador [oved] da terra.” (Bereshit/Gênesis 4:2)

“E os egípcios faziam servir [vaya'avidu] os filhos de Israel com dureza;” (Shemot/Êxodo 1:15)

“Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, a vós seremos por servos [la'avadim]; porém, se eu o vencer, e o ferir, então a nós sereis por servos [avadim], e nos servireis. [va'avadetem]” (Sh'muel Alef/1 Samuel 17:9)

Portanto, a proibição quanto a “avodá” significa que no Shabat é ilícito servir alguém ou trabalhar para o próprio sustento. Semelhantemente, é proibido nos utilizarmos do serviço de outrem.

II.2 - Assá

“E havendo Elohim acabado no dia sexto a obra que fizera [assá], descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.” (Bereshit/Gênesis 2:2)

O segundo termo é a raiz “assá” (עשה), que é usado para se referir ao que o Eterno cessou de fazer. Esse termo, no sentido em que foi empregado em Bereshit (Gênesis) e na sua repetição em Shemot, significa “formar, a partir de algo”. Pode-se observar esse uso abaixo:

“Não farás [ta'asse] para ti imagem de escultura...” (Shemot/Êxodo 20:4)

“Para elaborar projetos, e trabalhar [la'assot] em ouro, em prata, e em cobre, e em lapidar pedras para engastar, e em entalhes de madeira, para trabalhar [la'assot] em todo o labor. [melachá]” (Shemot/Êxodo 31:4-5)

Portanto, a segunda proibição diz respeito a uma atividade secular criativa (o que inclui a partir de algum material, como é típico nas artes, por exemplo. Não é lícito no Shabat, portanto, a prática de atividades profissionais ou hobbies que envolvam esse tipo de criação.

O “formar, a partir de algo” parece também englobar o preparo de alimentos, tal como especificam as Escrituras:

“Mandou então David à casa, a Tamar, dizendo: Vai à casa de Am’nom, teu irmão, e faze-lhe [va’assi lo] alguma comida.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 13:7)

II.3 - Uma Proibição Adicional

Além dessas, as seguintes duas proibições se somam a essa:

“Não acendereis fogo [teva’aru eish] em nenhuma das vossas moradas no dia de Shabat.” (Shemot/Êxodo 35:3)

A raiz ba’ar (בער) pode significar acender, queimar ou manter aceso. Existe muita controvérsia sobre o significado nesta passagem, e considerando que o texto original não possuía vocalização, é possível lê-lo significando “acender” ou “manter aceso.”

Esta controvérsia não será tratada neste material, pois tal tema será abordado em outro estudo específico.

“E ele disse-lhes: Isto é o que YHWH tem dito: Amanhã é repouso [shabaton], o santo Shabat de YHWH; o que quiserdes assar [tofu], assai-o [efu], e o que quiserdes cozer [tevashlu], cozei-o [bashelu]; e tudo o que sobejar, guardai para vós até amanhã.” (Shemot/Êxodo 16:23)

Aqui os verbos usados são derivados das raízes afá (אָפּ) e bashal (בָּשַׁל), que significam assar em fogo e cozinhar em líquido, respectivamente. Novamente, por uma questão de brevidade, não serão aprofundados esses significados.

Nos é suficiente, por hora, entender que tanto a proibição do fogo quanto a proibição associada a “assá” levam a uma consequente abstenção de atividade culinária no Shabat.

Observe ainda que o não cozinhar aparece também possivelmente associado ao fato da data ser um Shabaton, que significa “repouso” ou “cessação.”

II.4 - O Carregar Peso

A princípio, a passagem abaixo parece identificar uma outra proibição. Porém, quando analisada mais de perto, percebe-se ser um desdobramento de avad, isto é, do serviço:

“Assim diz YHWH: Guardai as vossas almas, e não carregueis [nassá] cargas [massá] no dia de Shabat, nem as introduzais pelas portas de Yerushalayim.” (Yirmiyahu/Jeremias 17:21)

O carregar peso, na realidade, é um sub-tipo de avad, conforme pode ser visto abaixo:

“Eis os encargos [avodat] que darás à família dos gersonitas, coisas para fazer [la'avod] e cargas para levar [ulemassá].” (Bamidbar/Números 4:24)

Novamente, o objetivo não será adentrar muito a fundo na questão, mas é importante indicar que o carregar peso não se refere ao portar um objeto, e sim ao serviço de carga, quer do animal, quer do ser humano, visto que ambos descansam no Shabat.

II.5 - O Dia de Cessar

Não à toa a raiz do termo Shabat (שבת) significa “cessar”, pois o Shabat é o dia em que se cessa de realizar atividades seculares.

Esse também é o significado de alguns termos derivativos, em especial do termo Shabaton (שבתון), que será visto mais adiante.

III - Análise das Solenidades

Agora, é importante observar como as Escrituras se referem às Solenidades da Torá, especialmente em Vayicrá (Levítico) 23, que é a principal fonte de informação a respeito das mesmas

III.1 - Shabat

“Trabalhareis [te'asse] seis dias, mas no sétimo dia é Shabat de repouso [shabaton], haverá uma santa convocação [micrá kodesh]. Nele não fareis [ta'assu] trabalho [melachá] algum. É Shabat consagrado a YHWH, em todos os lugares em que habitardes.” (Vayicrá/Levítico 23:3)

Observe que são dadas duas características aqui sobre o Shabat:

- É um Shabaton (cessação).
- Nenhum tipo de obra (melachá) é permitido.
- É um dia de santa convocação (micrá kodesh), ou seja, é um dia em que as pessoas devem se reunir para buscar a Elohim.

Agora, observemos quais das demais solenidades de Elohim são equivalentes ao Shabat, e/ou em que diferem:

III.2 - Primeiro/Último dia de Chag HaMatsot

A Torá diz o seguinte sobre o primeiro e último dias de Chag HaMatsot (Festa dos Pães Ázimos):

“E ao primeiro dia haverá santa convocação [micrá kodesh]; também ao sétimo dia tereis santa convocação [micrá kodesh]; nenhuma obra [melachá] se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós.” (Shemot/Êxodo 12:16)

“Tereis no primeiro dia uma santa convocação [micrá kodesh], e não fareis nenhum trabalho servil [melech et avodá]. Durante sete dias oferecereis a YHWH sacrifícios pelo fogo. No sétimo dia haverá uma santa convocação [micrá kodesh] assembléia; e não fareis trabalho algum servil [melech et avodá].” (Vayicrá/Levítico 23:7-8)

Observe o que a Torá diz sobre esses dois dias:

- Nada é dito de forma direta sobre serem de Shabaton (repouso/cessação). Porém, toda obra (melachá) é proibida, exceto o cozinhar.
- São dias de santa convocação (micrá kodesh), ou seja, dias em que as pessoas devem se reunir para buscar a Elohim.

III.3 - Shavu'ot

Sobre Shavu'ot, a Torá diz o seguinte:

“E naquele mesmo dia apregoareis que tereis santa convocação [micrá kodesh]; nenhum trabalho servil [melech et avodá] fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.” (Vayicrá/Levítico 23:21)

Observa-se o seguinte sobre Shavu'ot:

- Não é chamado de Shabaton (repouso/cessação).
- Obra servil/de sustento [melech et avodá] é proibida.
- É um dia de micrá kodesh (santa convocação).

III.4 - Yom Teruá

Sobre Yom Teruá, a Torá diz:

“Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso [shabatón], memorial com som de trombetas, santa convocação [micrá kodesh]. Nenhum trabalho servil [melechét avodá] fareis, mas oferecereis oferta queimada a YHWH.” (Vayicrá/Levítico 23:24-25)

Observa-se o seguinte sobre Yom Teruá:

- É chamado de Shabatón (repouso/cessação).
- Obra servil/de sustento [melechét avodá] é proibida.
- É um dia de micrá kodesh (santa convocação).

III.5 - Yom HaKipurim

Sobre Yom HaKipurim (o Dia das Expições) é dito:

“Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia das expiações; tereis santa convocação [micrá kodesh], e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada a YHWH. E naquele mesmo dia nenhum trabalho [melachá] fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante YHWH vosso Elohim... Shabat de descanso [shabatón] vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Shabat.” (Vayicrá/Levítico 23:27-28)

Observa-se o seguinte sobre Yom HaKipurim:

- É chamado não apenas de Shabatón (repouso/cessação), como é nomeado literalmente como Shabat.
- Toda obra [kol melachá] é proibida.
- É um dia de micrá kodesh (santa convocação.)

III.6 - Sukot/Shemini Atseret

Sobre esses dias, a Torá diz:

“Ao primeiro dia haverá santa convocação [micrá kodesh]; nenhum trabalho servil [melechét avodá] fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas a YHWH; ao oitavo dia tereis santa convocação [micrá kodesh], e oferecereis ofertas queimadas a YHWH; dia de proibição é, nenhum trabalho servil [melechét avodá] fareis.” (Vayicrá/Levítico 23:35-36)

“Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa de YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso [shabaton], e no oitavo dia haverá descanso [shabaton].” (Vayicrá/Levítico 23:39)

Observa-se o seguinte a respeito de Sukot (primeiro dia) e Shemini Atseret (oitavo dia):

- São chamados de Shabaton (repouso/cessação)
- Toda obra servil (melech et avodá) é proibida.
- São dias de micrá kodesh (santa convocação.)

IV - Diferenciando Shabat de Shabaton

Embora tanto Shabat quanto Shabaton tenham a mesma raiz, que significa “cessar”, a própria Torá parece fazer uma clara distinção entre dias que são Shabaton (cessação) e Shabat Shabaton (cessação de cessação.)

A dupla-ênfase do Shabat Shabaton parece se referir a uma cessação total. Já Shabaton parece ser associado a uma cessação parcial. A repetição de termos semelhantes para maior ênfase é uma característica bastante comum no hebraico.

Isso se confirma com o fato de que quando se usa Shabat Shabaton, a proibição é quanto a “kol melachá”, isto é, quanto a todo tipo de obra.

Quando, todavia, a referência é a um Shabaton, a proibição é quanto a “melech et avodá”, isto é, quanto a obras servis/de sustento.

V - Diferenciando Melech et Avodá de Kol Melachá

O próximo passo a ser verificado é a diferenciação, na prática de melechet avodá (obra servil/de sustento) para kol melachá (toda obra.)

A própria Torá se encarrega de providenciar a diferenciação. Observe que a Torá dá duas definições para o primeiro e último dias de Chag HaMatsot (Festa de Pães Ázimos):

Em Shemot (Êxodo) 12, a definição é a de que toda obra (kol melachá) é proibida, exceto pelo cozinhar. Já em Vayicrá (Levítico) 23, é dito que toda obra servil/de sustento (melech et avodá) é proibida.

Ou seja, a principal diferença entre um dia em que nenhuma obra era feita e um dia em que nenhuma obra servil deveria ser feita estava em atividades domésticas ligadas especialmente ao preparo de refeições.

Isso faz todo o sentido se for considerado o aspecto histórico. As atividades das pessoas naquela época eram essencialmente divididas entre atividades domésticas e de sustento. A principal preocupação das mulheres na véspera de um Shabat era o prover de alimentos para o dia seguinte. Porém, isso não é exatamente uma obra servil, visto que não está ligada ao sustento ou à profissão.

Para solenidades consideradas Shabat Shabaton (cessação de cessação, a saber, o sétimo dia da semana e o dia das expiações, o cozinhar era atividade proibida. Por isso, afirma-se a proibição de “kol melachá” (toda obra). Já em dias unicamente de Shabaton (cessação), a proibição seria de “melechet avodá” (obra servil), o que não incluiria o preparo de alimentos.

VI - Conclusão

As solenidades de Shabat e Yom HaKipurim (Dia das Expições) pressupõem uma cessação absoluta de todo tipo de obra (kol melachá) e portanto não se deve cozinhar ou acender fogo.

As demais solenidades, 1o. e 7o. dias de Chag HaMatsot (Pães Ázimos), Chag Shavu'ot (Festa das Semanas), 1o. e 8o. dias de Sukot/Shemini Atseret (Tabernáculos/Assembléia do Oitavo dia), são solenidades onde o cozinhar e/ou acender fogo são permitidos.

Além disso, todas as solenidades são dias de Micrá Kodesh (santa convocação), e portanto dias em que as pessoas devem se reunir a outras para juntas se colocarem na presença de Elohim.